

ESCOLARIZAÇÃO EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: análise do processo de escolarização de adolescentes em cumprimento de medida.

Aluna autora Fernanda Lustosa Almeida (Instituto de Biociências, Unesp, Rio Claro, Pedagogia) orientadora Débora Cristina Fonseca (Instituto de Biociências, Unesp, Rio Claro) financiada pelo CNPq com bolsa PIBIC, ferlustosa.al@gmail.com

Palavras Chave: *privação de liberdade; escolarização; adolescência*

Introdução

As prisões ainda continuam sendo, aos olhos da sociedade e dos governos, a melhor maneira de punir o infrator mantendo os cidadãos seguros, entretanto, há muitos anos esse assunto vem sendo estudado e questionado por alguns grupos. Diante disso, pretendemos colaborar com o levantamento de mais dados, e rever, se a privação de liberdade, é a melhor maneira de reeducação.

Objetivos

Esta pesquisa tem por objetivo estabelecer diálogo com os professores que ministram/ministraram aulas nas Unidades de Internação da Fundação Casa, e possibilitar que eles compartilhem um pouco de sua experiência a fim de atingirmos os objetivos da pesquisa que é refletir sobre a concepção de violência, tal como de adolescência no contexto de privação de liberdade e também adensarmos pesquisas empíricas sobre o tema com a intenção de propor mudanças importantes no planejamento dos programas de escolarização dos jovens neste contexto.

Material e Métodos

O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa, com a realização de entrevistas individuais, semi-estruturadas com sete professores que ministram/ministraram aulas para adolescentes em cumprimento de medidas sócio-educativas de privação de liberdade em Unidades de Internação da Fundação Casa de três municípios do interior do estado de São Paulo

Os referenciais teóricos utilizados para fundamentar a análise dos registros escritos e de áudio foram baseados nos pressupostos da abordagem sócio-histórica (VIGOTSKI, 2006; LEONTIEV, 1978), que compreendem o indivíduo e a condição humana como socialmente produzidos.

Resultados e Discussão

Com a análise do material, pudemos evidenciar que a garantia de direitos, essencialmente o direito à educação que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) defende, parece ocorrer primordialmente no nível do discurso e legislação dos governantes, ficando muito distante da realidade dos jovens que cometeram atos

infracionais. Sobre situações de violência, é possível identificar nas entrelinhas dos relatos, que a própria rotina estabelecida nos estabelecimentos de privação de liberdade constituir-se-iam em formas de violência explícita, como por exemplo, o comportamento de submissão imposto em todas as unidades da Fundação Casa – andar de cabeça baixa e só se referir aos demais como senhor e senhora e implícita, quando o aluno, mesmo ainda não estando alfabetizado é obrigado a copiar tudo que o professor escreve na lousa.

Sobre a lógica educativa realizada nesse contexto, esta parece se configurar igual ao ensino regular oferecido nas escolas inseridas na comunidade, desprezando totalmente a realidade dos jovens privados de liberdade, sem contar o fato das salas de aula serem multiseriadas, ou seja, alunos que cursam o 6º ano compartilham a mesma sala, professor e conteúdo didático que alunos do 9º ano.

Conclusões

A escolarização parece constituir-se efetivamente como o cumprimento burocrático da lei, o que justifica o despreparo e a não reflexão sobre outras possibilidades de trabalho pedagógico, parece mais um indicativo de que a visão legalista tem se sobreposto à garantia do direito de crianças e adolescentes. Entendido os direitos e confrontados coma prática, observamos a necessidade uma proposta articulada ao contexto, que possibilite ao adolescente a formação de uma consciência crítica e um conteúdo que fizesse sentido para ele.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, pois é Ele quem abre e fecha portas em nossa vida, agradeço a minha orientadora que ofereceu essa oportunidade de pesquisa, a minha família pelo apoio afetivo, aos professores que aceitaram participar das entrevistas e ao CNPq/PIBIC pela concessão da bolsa.

VIGOTSKI, L.S.(2006/1984) *Obras Escogidas IV*. Psicologia Infantil. Editorial Pedagógica, Moscú. 2ª. Ed.

LEONTIEV, A.N.(1978) *Actividad, consciencia y personalidad*. Buenos Aires, Ciências Del Hombre.